

**RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA**

**A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE DE HANS JONAS NA  
PRÁTICA MÉDICA**

*José Luis de Barros Guimarães (Bolsista do PIBIC/ UFPI) Helder Buenos Aires de  
Carvalho (Orientador Departamento de Filosofia – UFPI)*

**JULHO/ 2010**

## 1. Introdução

O filósofo alemão Hans Jonas dedica-se a questões que estão na agenda da discussão ética contemporânea. Sua teoria ético-metafísica, explicitada no livro *O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização contemporânea* (1979) retoma e amplia as indagações a respeito da relação existente entre homem e técnica na modernidade. O ponto de partida da sua tese é a afirmação de que as novas dimensões do agir humano – ocasionadas pela tecnologia – tornaram possível a realização de ações de grande impacto tanto no globo terrestre quanto ao próprio homem. O filósofo observa que o *homo faber* aplica o conhecimento científico sobre o *homo sapiens*, colocando o processo evolutivo em suas próprias mãos. Questões como clonagem, manipulação genética, controle de comportamento, entre outras, mostram como a humanidade pode recriar um novo modelo humano. A partir destes pressupostos, este trabalho concentra-se nas questões bioéticas especificamente no campo da medicina. A pretensão deste projeto é mostrar como Jonas propõe a aplicação de sua teoria moral na prática médica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hans Jonas. Princípio Responsabilidade. Medicina.

## 2. Objetivos

O estudo parte da análise do estatuto que Jonas dá à responsabilidade como princípio ético fundamental, no sentido de identificar os elementos constitutivos dessa deontologia fundamentada metafisicamente, buscando explicitar a aplicação do princípio da responsabilidade na esfera da medicina.

## 3. Metodologia

A produção deste relatório visa compreender e explicar como Hans Jonas propõe aplicação de sua teoria moral, o princípio responsabilidade, na prática médica. Será usado como suporte teórico dois livros do autor. O primeiro: *O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica* (1979) possui relevância para o trabalho porque nela o autor apresenta sua teoria ético-metafísica, expondo as prescrições éticas que a compõem e os fundamentos que a sustentam. E entender de forma precisa o que é esse princípio, é o ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho. Em um segundo momento irá ser feito uma análise minuciosa de *Ética, Medicina e Técnica* (1994). Trata-se não mais de uma reflexão meramente teórica, mas de uma abordagem detalhada dos principais problemas morais existentes na contemporaneidade referentes à práxis médica.

#### 4. Resultados e discussão

Hans Jonas no livro *O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização contemporânea* (1979) propõe um novo conteúdo ético - regido pelo princípio responsabilidade - com o intuito de estabelecer limites e orientar os passos da civilização contemporânea que se apropria da técnica e a utiliza de forma abusiva e compulsiva. Podendo o homem vir a ser com essa compulsão desenfreada e irracional o causador de ações, em larga medida, desconhecidas e irreversíveis, podendo provocar, com isso, um desequilíbrio em toda biosfera. Pois esta tripartite homem-poder-técnica, aliada ao relativismo e à idéia de progresso vigente no campo da ciência possui a capacidade de realizar ações de grande impacto na humanidade. Diante dessas problemáticas estabelecemos como objeto de estudo para essa pesquisa compreender como o autor propõe a aplicação da sua teoria moral- o princípio responsabilidade - no escopo da discussão médica.

Na sua teoria moral Jonas possui a responsabilidade de preservar a idéia de homem, garantindo que no futuro ainda existam seres humanos. O autor observa que o próprio homem tornou-se objeto da tecnologia, em função do ideal baconiano que permeia a contemporaneidade. Contudo, essa concepção torna-se problemática, na era da civilização tecnológica, pois o *homo faber* aplica o conhecimento tecnológico sobre o *homo sapiens* colocando o processo evolutivo em suas próprias mãos. Questões como controle de comportamento, manipulação genética e clonagem, por exemplo, são problemas que dizem respeito a uma possível transformação na essência sacrossanta do homem. A própria evolução humana não está mais a cargo de Deus, Demiurgo plasmador de Platão, ou de uma simples força ordenadora que rege o mundo. O homem agora possui o poder de criar uma nova imagem da figura humana e reinventá-la como bem entender. Pode-se perguntar: Qual será a nova imagem do homem? Será recriada conforme quais modelos?

Como se pode perceber o conhecimento e o poder adquirido pelo homem proporcionam novas problemáticas no campo da ética. Destarte, os questionamentos referentes à engenharia biológica devem ser alvo de uma investigação filosófica-moral rigorosa, por conseguinte, objetos da responsabilidade humana. O que foi feito no decorrer do relatório final de pesquisa foi apresentar hipoteticamente as possíveis conseqüências e os problemas ontológicos que as novas dimensões do agir humano podem causar. Para que a partir daí se fosse possível compreender – tendo como base o princípio responsabilidade – como a filosofia jonasiana indaga e auxilia os homens a agirem diante da práxis médica.

## 5. Conclusão

A pesquisa realizada até aqui procurou compreender e explicar como Hans Jonas propõe a aplicação da sua filosofia moral na prática médica. O autor afirma que diante das novas dimensões do agir humano, ocasionadas pelo uso irresponsável e abusivo tecnologia, torna-se imprescindível estabelecer limites e normas para que os estudos, análises e experimentos científicos não coloquem em risco a própria existência e a essência sacrossanta do homem. Como já foi exposto, de forma detalhada no relatório final, as incógnitas, os desastres, os efeitos catastróficos que os experimentos científicos podem causar às gerações futuras, a bivalência dos efeitos, os resultados imprecisos e as justificações pouco plausíveis, dadas pela comunidade científica e médica, acerca de todas essas questões, faz com que pensemos a respeito de uma teoria moral que guie os passos do homem, ensinando os mesmos a agirem de forma prudente, responsável e racional diante dessas novas problemáticas.

Jonas acredita que a aplicabilidade de sua teoria moral – o princípio responsabilidade – é uma alternativa relevante para lidar com as questões existentes entre o homem, a técnica e a medicina. O autor sugere algumas saídas: De início, é importante que cientistas e médicos compreendam que seus estudos e experimentos não devem, de modo algum, comprometer a existência de uma vida autêntica sobre a terra. A preservação da vida torna-se a primeira obrigação moral na ética jonasiana, por conseguinte, torna-se dever da comunidade científica e médica preservá-la. Tentar antever as possíveis conseqüências que o uso da tecnologia pode acarretar ao homem é o segundo dever da ética da responsabilidade. Pois caso existam chances reais dos experimentos médicos não darem certo, deve-se optar por não fazer o experimento, já que o maior bem humano na teoria da responsabilidade é a preservação da vida. O filósofo sugere que antes de qualquer ação, cientistas e médicos consultem os seus próprios medos. Afinal, é através do temor, segundo Jonas, que passamos a reconhecer aquilo que não queremos que aconteça.

Pode-se inferir que os avanços da ciência e da medicina, visando um possível progresso para a sociedade, não são mais importantes do que a preservação da vida de um paciente. A tecnologia deve ser um meio para os médicos tratarem enfermos e salvarem vidas, e não um fim. E como a preservação da vida na ética da responsabilidade possui primazia diante dos interesses da medicina, da sociedade e do progresso, é importante que toda e qualquer ação dos médicos visem o próprio bem do enfermo, não podendo ter nenhum outro interesse envolvido.

De um modo geral, é dessa forma (compreendendo que a preservação da vida é mais importante do que qualquer avanço médico, tentando antever as possíveis conseqüências que o uso da tecnologia pode acarretar e, por fim, procurando consultar o medo antes de qualquer experimento médico) que o autor propõe resolver os problemas morais existentes entre a moralidade, a técnica e a medicina. Diante de todas essas considerações, expostas no

decorrer deste trabalho, pode-se afirmar que é dessa maneira que o Hans Jonas propõe a aplicar sua teoria moral, o princípio responsabilidade, na prática médica.

## 6. Referências bibliográficas.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade; ensaio de uma ética para a civilização contemporânea*. Trad. Marijane Lisboa, Luis Barros Montes. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC – Rio, 2006.

\_\_\_\_\_. *Ética, medicina e técnica*. Tradução: António Fernando Cascais Ed. Vega. Primeira edição, 1994. Lisboa.

\_\_\_\_\_. *O fardo e a benção da mortalidade*. **Princípios. Revista de filosofia**. Vol.16. N.25. Pag. 266-281. Jan.2009

GIACIOIA JUNIOR, Oswaldo. Hans Jonas: *Por que a técnica moderna é um objeto para a ética*. Departamento de filosofia – IFCH/ Unicamp. 1999.

MIRANDA, Ângela. *O ético da condição humana na era da civilização tecnológica*. **Revista Internacional Interdisciplinar**. Vol. 6. N.1 Pag. 48-73 jan.2009.

ROSALES RODRÍGUEZ, Amán. *Naturaleza orgánica y responsabilidad ética: Hans Jonas y sus críticos*. Trans/ Form/Ação, São Paulo. Pag. 97-111. 2004.

RUSS, Jacqueline. *Pensamento ético contemporâneo*. Trad. Constança Marcondes Cesar. - São Paulo, 1999.